

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO DE 1896

N.º 355

DESVIO DE DINHEIROS!

(Ao sr. ministro das obras publicas)

O sr. ministro das obras publicas desviou dos cofres do thesouro, dinheiro do Estado. O codigo penal applica castigos infamantes aos que desviam da sua applicação legal os dinheiros da nação. O sr. ministro das obras publicas commetteu um crime. Está sob a algada da lei. E' reu: e, para aggravante do attentado, é reincidente. Se n'este paiz a justiça não é uma palavra vã, sente-se o ministro no banco dos condemnados. Na lei está a penalidade applicavel á burla que denunciámos. O sr. ministro das obras publicas desviou dos cofres do thesouro, dinheiro do Estado. Fôra dos hombros a farda que veste, arrancadas do peito as veneras que o constellam!

A proesa dos predios do Porto foi apenas o inicio da sua caminhada de attentados. Misera e insignificante questão que semelha o primeiro furto do gatuno, inicio de proezas que o levam, n'uns paizes, ao esparto do carasco, n'outros, á sombra da prisão cellular! O ministro, por a portaria surda, a que hontem nos referimos, desviou a verba de 31:723\$655 reis, que deixou, por meios arditos, de entrar nos cofres publicos não ficando na direcção geral de contabilidade publica, e no tribunal de contas, o menor vestigio da sua illegal applicação. O sr. ministro não ficou por ahí. O impune dos predios do Porto saboreou-se nas suas habilidades, tomou gosto a desprezar incommodas fiscalisações e, na alegria

de sua impouidade, talhou á larga. Mãos rotas á quadrilha de amigos e apaniguados!

Galopins, compadres, baixa e alta villanagem, a comer á fartal! Chegou agora, nobre ministro, hora do castigo. Reu, criminoso reincidente!...

A sucata e os materiaes vendidos não chegaram para tudo. A jolda é grandel Favores ha que só se pagam a dinheiro! Acuda pois dinheiro do paiz a pagar á sordida galopinagem! Lá estavam as receitas do caminho de ferro do Minho e Douro. O sr. ministro fel-as suas, lançou-lhes a mão, associando a si, n'uma estreita submissão, o engenheiro director e o thesoureiro d'aquelles caminhos de ferro. Ha dinheiro? Para que hesitações?! Uma ou mais portarias surdas, humildemente cumpridas por os seus subordinados, e tudo se resolve! Embarraços, ao largo. E tranquillamente, por largo espaço de tempo, processos escandalosos e fraudulentos, que caem sob as leis penaes, foram empregados por um ministro da corôa em Portugal! Na sua celebrada viagem ao norte do paiz, nos famosos jantares, por entre os entusiasticos brindes, pediram dinheiro ao sr. Campos Henriques, para tres fornecedores ou empreiteiros.

Pois não! «Brindamos ao illustre e respeitado chefe do nosso partido no Porto!»... Era preciso pagar ao eloquente corteligionario. Onde, n'isso, o crime? Logo, por ordem verbal, foi mandado dar dinheiro por conta dos restos da receita da sucata vendida e não sabemos por conta

de que mais. «A saude do honrado ministro das obras publicas!»... Então havia de ficar sem paga o erguador de tão novo brinde? E lá foram 6.335:455 rs., que é a quanto subiram os taes restos da receita da sucata e do mais que não sabemos! 6:335\$455 reis! Que é isto, ao pé das festas da turba dos galopins e dos hurrahs da malta dos admiradores?...

Depois, pediram-lhe mais. Sobretudo, era preciso que não ficasse vestigio de taes pagamentos nas contas do thesouro. Acuda outra portaria surda! Mais dinheiro para os referidos fornecedores ou empreiteiros, cujos nomes sabemos! Por conta... Je que?—do provavel excesso das receitas do trafego dos caminhos de ferro do Minho e Douro! E os homens receberam mais dinheiro. Desta vez, a extorsão da portaria surda foi um pouco maior. Subiu a 13:000\$000 reis!

Mas o diabo não dormel O segredo foi mal guardado. Houve indiscrições e começaram a latir, logo, uns rafeiros mais modestos. Um bando de pretendesinhos menos anchos caiu ás pernas do ministro. Acuda outra portaria surda! Puzeram-lhe (para quê?) a mesma data anterior: e, por ella, foi mandada desviar do seu destino legal, e muito ás escondidas, a verba—ora que insignificancia!—de 4:691\$520, restos da receita liquida (que por esquecimento ou descuido não dera entrada, como receita eventual, nos cofres centrais) da venda dos materiaes provenientes da demolição do antigo convento de S. Bento!

Bello negociol O ministro es-

fregava as mãos. Que rico inventol Nem por elle davam os jornaes opposicionistas. Era, pois, minerar em tão rico filão. Preciou-se angariar novos sectarios? Resistencias a vencer? Compromissos a pagar? A' mina, que o veio é inexgotavel! Apparelhou-se outra portaria surda. A quarta. Feita, n'um abrir e fechar d'olhos! Lá a tem, o sr. director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, cautelosamente fechada nas gavetas da sua secretária, em Campanhã! Por ella foram desviados mais 15:000\$000 rs.—segunda dose de 15 contos para amigos e afillhados!—das receitas arrecadadas do trafego das linhas do Minho e Douro!

A alcateja uiva? O sr. Campos Henriques açala contra nós os seus mastins? Ha quem julgue que caluniamos tão nobre e benemerito varão? Pois arremettam connosco os seus defensores, e vejam se são capazes de nos morder, os seus molossos. Não queremos piedade nem contemplação. Estamos preparados. Querem mais? Ah! vac. Não foram só fornecedores e empreiteiros os contemplados.

Então não havia de folgar o bатуque da legião de empregados, fóra dos quadros legaes, e sem verbas no orçamento para se lhes pagar os vencimentos, distribuidos pelas repartições do Porto? São elles tantos que os mandam passear, porque na repartição nem sequer tem espaço que os comporte, a todos! Votinhos seguros, que é preciso trazer contentes! Foi dinheiro para o bатуque burocratico, enquanto as verbas orçamentaes, embora destinadas a materiaes, chega-

vam para a rapaziada. O sr. Campos Henriques não é homem que se prenda com a transferencia de verbas, de artigo para artigo, ou de capitulo para capitulo. Exgotadas porem aquellas verbas, e isto aconteceu, não ha muito tempo, lançou, pela quinta vez, mão do seu processo favorito. Toca outra portaria surda! Ordem, submissamente obedecida pelo sr. engenheiro director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, para pagar vencimentos illegaes a amigos e afillhados. Cresceu a sarabanda e o bатуque com mais reis 19:601\$821!

Não tenham, amigos nossos, que chegam a julgar-nos victimas d'uma mystificação, a menor pena eu recio. Hontem á noite, nos centros politicos, nos salões, nos theatros, os nossos adversarios bradavam ser impossivel a existencia dos factos, que revelamos. Havia, que farte, indignações contra nós. Aos amigos diremos que estejam tranquilllos. Aos inimigos, que nos esmaguem, que nos espedacem, se poderem! Pedimos-lhe o seu silencio sequer? As nossas accusações, porque é responsavel todo o governo, ahí ficam. Não são verdadeiros estes factos? Castiguem-nos. Desmintam-nos com provas em contrario, se acaso inventamos ou falseamos a verdade. Lançamos-lhes novo repto e bradamos:

O sr. ministro das obras publicas desviou, dos cofres do thesouro, dinheiro do Estado!

(8) FOLHETIM

BARCELLOS

EOS

SEUS DIFFAMADORES

«A verdade é sempre coherente consigo, e ninguém para dizel-a carece de esforço. Está sempre á mão;—na ponta da lingua;—e falla sem que o presintamos. A mentira é tão incommoda que gasta a invenção do homem para disfarçal-a.»

E não se diga que esse supposto acontecimento devia merecer-nos todo o credito, não porque o asseverasse o auctor da Corographia Portoguesa, cuja opinião como historiader não é das mais acreditadas; mas porque tem a corroboral-o o assentimento de escriptores de toda a respeitabilidade, como são todos aquellos que, depois do P. Antonio Carvalho da Costa, se occuparam d'elle, e cuja lista, tal-

vez incompleta, já tivemos occasião de apresentar.

Reconhecemos, é certo, o valor d'essas auctoridades, que ninguém mais do que nós respeita e considera; mas não no caso presente, porque, como muito bem diz Gmeiner,

«a verdade dos conhecimentos historicos não depende de modo nenhum da abundancia dos historiadores, visto que não provem maior certeza a um facto historico de ser relatado em livros de muitos auctores mais modernos, cada um dos quaes foi copiando o que outro tinha escripto. Todos elles junctos não valem mais do que o primeiro que o referiu.»

Tambem não podemos deixar de confessar que nos foi sobremaneira desagradavel ter de incluir na lista d'estes escriptores os nomes dos srs. dr. Pereira Caldas e abbade de Tagilde.

E' tal o respeito que tributamos ao primeiro, nosso antigo mestre e amigo; tanta a admiração que professamos pelo seu profundo saber e formoso talento, que não acreditariamos, se o não vissemos escripto, que as palavras do credulo P. Carvalho, não só não documentadas como s. ex.ª pretende, mas até sem possibilidade de o serem, como s. ex.ª não podia ignorar, merecessem o consenso de tão distinto homem de letras!

Talvez que o sr. dr. Pereira Caldas, ao reproduzir no seu apreciadissimo livro aquella pagina negra da obra do Carvalho, quizesse accrescentar um florão mais á corôa de gloria da sua terra natal.

Talvez!

Mas, se esse foi o seu intuito, estamos certos de que não o conseguiu: foi apenas injusto com Barcellos.

Outro tanto diremos do sr.

abbade de Tagilde, que, apesar de ter sido incansavel em colligir provas em favor d'essa lenda, não conseguiu mais do que descobrir a celebre Provisão de el-rei D. João V, de que o leitor já tem conhecimento, e que, como viu, o fez comprometter devéras a causa ingrata que defendia.

Pois, não obstante não possuirem a mais pequena prova d'essa servidão pelo que diz respeito a Barcellos, nenhum d'esses abalisados escriptores teve duvida em afirmar a sua existencial

Tratando-se de uma questão que envolvia a dignidade de um concelho, que ainda hoje tem uma população de cincoenta mil habitantes, era de toda a justiça nada affirmarem que não podesse ser comprovado por documentos ou auctoridades de toda a fé.

Nem deviam s. ex.ª esque-

cer-se de que, no estudo da historia, como diz o sabio Mabilon.

«Aquillo em que sobretudo devemos acutelár-nos é em evitar todos esses vicios em que é facil cair; quero dizer, evitar admitir por verdadeiro o que é falso, ou deixar-nos dominar pelas affeições particulares dos historiadores. E' necessario, primeiro que tudo, pesar attentamente os dotes do auctor; se é idoneo e sincero; o que o moveu a escrever...»

«Devemos averiguar se o auctor que lemos é synchrono (contemporaneo); se escreveu elle proprio, ou se copiou outro; se é prudente nas suas affirmativas, ou se apenas se estriba em conjecturas; por quanto, dada a paridade no demais, deve preferir-se a opinião do auctor coevo á do mais moderno. Digo— dada a paridade no demais — porque pode acontecer, e acon-

PUBLICAÇÕES

Fidalgos e Plebeus. Chegou-nos à mão a caderneta n.º 5 do romance de Paulo de Kock intitulado «Fidalgos e Plebeus», da collecção que a Empreza Litteraria Lisbonense, dos srs. Libanio e Cunha, com sede na rua do Norte, 145, Lisboa, está publicando com muita acceitação.

Noites de Vigilia. Temos presente o n.º 5 da publicação quinzenal de Silva Pinto, o primoroso escriptor da nossa lingua que tanto se tem destacado pela sua affada critica.

Codigo Administrativo. Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

E' a ultima publicação da Bibliotheca Popular de Legislação, com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia. Preço 240 reis.

O Occidente. O n.º 646 d'este excellente jornal que publica as seguintes e interessantes gravuras: retrato do dr. Manoel Victorino Pereira, vice-presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil; Ilha da Madeira, Villa da Camara de Lobos; Rede para transporte de passageiros; Mulher do campo ou villoa; Pelourinho de Murça.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Constantino de Brito, pelo dr. A. M. de Tavora; O Nariz do Tabellião, trad. de Pin-Sel; Revista politica, por João Verdades; Publicações.

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial. Temos presente o 2.º fasciculo d'esta importante obra, editada pelos conceituados editores lisboenses srs. Barros e C.ª.

Correspondente n'esta villa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

DIA A DIA

Conselheiro José Luciano de Castro

Passou na ultima segunda feira o anniversario natalicio do nosso prestigioso chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, preeminente estadista, sabio jurisconsulto e notavel parlamentar.

Por tal motivo enviamos a s. ex.ª e illustre Familia os nossos respeitosos cumprimentos de sinceras felicitações.

Fazem annos: Dia 24—as sr.ªs D. Elvira Al-

tece ás vezes, escrever a historia com inteira madureza o auctor não synchrono, estribado em monumentos serios e boas razões, e o contemporaneo muito ao contrario, ou seja por negligencia, ou seja por ignorancia dos factos, ou seja por alguma prevenção, ou finalmente porque o subjuga a força do proprio interesse.

«Segue-se d'aqui não se dever confiar demasiado naquelles factos sobre que os escriptores rigorosamente contemporaneos, ou quasi contemporaneos, guardaram silencio; posto que possa acontecer que um auctor mais moderno consultasse alguns monumentos importantes, guardados em lugar occulto quando os factos aconteceram, ou visse escriptores synchronos, ou quasi synchronos, cujas obras depois se perdessem. Se, porem, esses escriptores,

varenga do Valle e viscondessa d'Alvellos, e o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos.

Dia 25—o sr. João Emilio de Sousa Caravana.

Dia 26—as sr.ªs D. Herminia Leopoldina da C. Costa e D. Amelia Braz.

Na ultima quinta feira esteve n'esta villa o sr. dr. Leça de Carvalho, distincto clinico braçarense.

Vimos n'esta villa os srs. Antonio Soares e Joaquim da Fonseca Martins, alferes da guarda fiscal, de Braga, e Delfim Miranda, de Espozende.

Continua melhorando dos seus incommodos o sr. Joaquim Afonso Pereira.

A esposa do sr. Secundino Pereira Esteves, digno secretario da administração do concelho, deu á luz, com muita felicidade, uma menina.

As nossas felicitações.

Esteve no Porto o sr. Domingos José d'Araujo.

Regressou a Vianna o sr. Manoel Roças.

Esteve aqui o sr. dr. Arthur Maciel, nosso estimavel patricio.

CARTÕES E CHROMOS

Proprios para boas festas, felicitações e parabens ha um grande sortido de diferentes gostos na Livraria Barcelense de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira—Barcellos.

PELA SEMANA

Graves accusações a um ministro portuguez — O «Correio da Noite», um dos principaes diarios da capital e orgão do partido progressista, tem ultimamente, n'uma serie de artigos vigorosos, accusado o ministro das obras publicas, sr. Campos Henriques, de que «desviou dos cofres do thesouro, dinheiro do Estado» e essa accusação é tão terminante, tão categorica, tão precisa e detalhada, que o ministro está sem defeza, não querella do jornalista que lhe vergasta a frente, e só procura sumir-se pelo alçapão da evasiva n'uns disfarces de legalidade que mais o compromettem.

Retiramos, hoje, o nosso artigo editorial, dando lugar a um d'esses artigos, para que os nossos leitores possam fazer ideia das tremendas accusações feitas ao ministro e da forma positiva e sem hesitações como o brilhante jornalista fulmina e atira para o charco da ignominia o homem que ainda

ou os que lhe succederam, no intervallo de um até deus seculos, nada dizem a tal respeito, e não obstante isso, um historiador mais moderno, sem se estribar em testemunho ou auctoridade alguma, se atreve a asseverar temerariamente esses factos, bem pequena conta se deve fazer d'elle, aliás abríamos ampla estrada para errarmos, e para enganarmos os outros.»

Ora, applicando estas regras de critica historica ao caso narrado pelo P. Antonio Carvalho, nenhum credito devemos dar ás suas palavras, porque

1.º—o auctor da Corographia Portugueza, como diz o chronista cisterciense, Fr. Manuel de Figueiredo, «emprehendendo na composição d'esta obra uma

veste a farda de ministro da corõa, com a complicitade de todos os seus collegas.

Só faltavam estas accusações para que esse miseravel ministro se atolasse de vez na lama...

Bombeiros Voluntarios

—A eleição da direcção que tem de administrar a benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, durante o proximo anno de 1897, recabiu nos seguintes senhores:

Presidente, Antonio P. Esteves; vice-presidente, José Casimiro A. Monteiro; 1.º secretario, Joaquim Antonio Pereira; 2.º secretario, Arnaldo Azevedo; thesoureiro, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo; directores, David Caravana e Augusto T. de Mello.

Berrama parochial—No estabelecimento do nosso amigo sr. Joaquim Vinagre, acreditado commerciante d'esta praça, está em coheira a derrama que a junta de parochia d'esta villa lançou para fazer face a despezas urgentes.

Obito—Foi-se em Areias de Villar, freguezia d'este concelho, o rev. Antonio José da Silva Lopes.

O finado contava 88 annos de idade. Paz á sua alma.

A Lagrima—Em virtude de não ter chegado a tempo uma photogravura que devia illustrar a «Lagrima», não se publica hoje, como costume, este nosso collega local, o que fará na proxima sexta-feira, dia de Natal.

Matrizes—Aham-se em reclamação, na repartição de fazenda do concelho, desde o dia 15 do corrente até ao dia 14 do proximo mez de janeiro, as matrizes predias das freguezias que seguem:

Areias de Villar, Bastuço Santo Estevão, Bastuço S. João, Cambazes, Chavão, Charente, Encourados, Gallegos St.ª Maria, Gallegos S. Martinho, Goios, Grimancellos, Lama, Magdalena, Monte S. Pedro, Negreiros, Oliveira, Pedra Furada, Ucha e Viatodos.

Missas—Foi muito concorrida a missa celebrada, segunda-feira ultima, na igreja da Ordem Terceira, suffragando a alma da saudosa esposa do nosso presado amigo e estimavel patricio sr. Antonio Vieira Fiuzza, importante commerciante da praça do Pará.

Foram distribuidas esmolos a dezenas de pobres.

Tambem foi bastante concorrida a missa que na igreja parochial de Barcelinhos, e no mesmo dia, se rezou pela alma da Superiora do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Transcripção—Agradecemos ao nosso presado collega de Braga, «O Progressista», a reprodução do artigo—«O ministro da justiça e o despacho de Alvellos»—transcripto do n.º ultimo do nosso periodico.

Jornaes estrangeiros—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio assim epigraphado.

acção merecedora de muito louvor, seria mais estimavel o seu projecto, se tivesse talentos e meios para desempenhar a sem mendigar e crer muito do que estampou.» (a)

2.º—escrevendo não um, nem dois, mas tres seculos depois do acontecimento que narra, afirma contudo um facto, que nem justifica com documentos authenticos, nem abona com o testemunho de boas auctoridades, e sobre o qual todos os escriptores que o precederam guardaram o mais absoluto silencio.

Mentiu, pois o P. Carvalho, dizendo que os vereadores da ca-

(a) Fr. Manuel de Figueiredo, «Descripção de Portugal», pag. XVII. Innocencio F. da Silva, «Dicc. bibliogr. Port.», vol. I, pag. 105 e 106.

Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelinense—No domingo passado reuniu a assembleia geral d'esta sympathica associação para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1897.

Presidiu o nosso presado collega de redacção sr. Domingos de Figueiredo.

Resultado da eleição:

Assembleia geral—Presidente, Domingos de Figa iredo; vice-presidente, Augusto Ferreira; Secretarios, Domingos José Alves e João Carlos Coelho da Cruz; vicesecretarios, João José d'Oliveira e Anselmo Duarte.

Conselho fiscal—Presidente, Martinho de Faria; secretario, Manoel G. Vieira d'Azevedo; vogal, João Joaquim Fernandes. Substitutos—José Maria de Sousa, Joaquim Martins e José de Faria.

Direcção—Presidente, dr. Manoel L. Gomes Alvares de Sá Ramires; vice-presidente, Antonio Justiniano da Silva; 1.º secretario, José Antonio Martins; vice-secretario, Lino da Cruz Faria Rego; directores, José Luiz de Miranda, Joaquim da Silva e José Joaquim da Silva. Substitutos—José Antonio d'Oliveira Mattos, Bento José de Sousa e Silva e Domingos Joaquim Pereira.

Jogo—Informam-nos de que n'uma das tascas situada no centro da villa, onde se joga a batota, como em outras, se tem commettido abusos e ladroenras de toda a ordem.

Não nos limitamos a pedir providencias á auctoridade policial em nome das disposições de repressão do jogo de azar, se não tambem que em presença das disposições penaes applicaveis ao furto.

Mercado—Conforme lembramos no numero passado, a camara municipal attendeu os interesses de todos, designando a proxima terça-feira para a realisação do mercado que devia ter logar na quinta-feira, dia da consoga.

Brito e Azevedo—Recebemos participacão de se haver constituido a sociedade commercial dos srs. Brito e Azevedo, com camisaria e gravataria, sob o titulo—A Elegante, na rua da Santo Antonio, n.º 99 e 101, Porto.

Ao nosso amigo sr. Adolpho de Azevedo, socio da mesma firma, que por alguns annos esteve estabelecido n'esta villa, enviamos os nossos parabens.

Perseguições—O «Commercio da Guarda», no seu ultimo numero, stygmatisa a aviltante e accintosa perseguição de que foi victima um dos seus redactores, o sr. Belchior de Figueiredo.

Diz o nosso collega da Guarda:

O governo acaba de juntar mais uma violencia, mais uma infamia aos seus titulos de deshonra, escolhendo d'esta vez p'ra pasto dos seus odios a redacção do «Commercio da Guarda».

A penna de Belchior de Figueiredo incommoda; chega por vezes a abrir rasgões na alma dos que ataca; é arma perante a qual se acobardam os cha-

mara de Barcellos, em virtude de fraqueza commettida em Ceota pelos barcelenses que acompanharam D. João I, eram obrigados a ir varrer as praças e açougues de Guimarães, nas vespuras de todas as festas camararias; e foram ludibriados todos os escriptores que, levanamente e sem o mais pequeno exame, o copiaram, errando e abrindo ampla estrada para enganar os outros.

E, se não se pode absolver o escriptor que, pretendendo escrever historia, ousa confiar em um manuscrito que ninguem lhe garante ser verdadeiro, perfilhando as narrações que ali encontra com todos os fóros de chiméras, pois, alem de verosimilhança, lhes faltam documentos authenticos que as abonem, não se deve tambem absolver os que se abalançaram temerariamente a abraçar o que o

guentos mais cynicos, os chiteiros mais prudhommoscos, e que por isso mesmo se desejava ha muito roubar do armeiro do «Commercio».

De Bragança, para onde, «som allegação de qualquer motivo official», agora foi mandado prestar serviço como escrivão de fazenda addido, de Bragança ou d'outro qualquer ponto, Belchior de Figueiredo continuará sendo redactor do «Commercio da Guarda», como continuará sendo o mesmo luctador, votando toda a sua energia, toda a sua intelligencia á lucta pela idéa liberal, á defeza dos direitos populares, á propagação de revolta contra os politicos corruptos.

Kalendario—Do sr. Julio Barreto, estimado proprietario da Livraria Barcelense, recebemos a offerta d'um bonito kalendario para o anno de 1897, que muito agradecemos.

Benemerencia—A viuva do nosso extinto patricio, sr. visconde d'Oliveira, officiou á meza administradora da Misericordia convidando-a a acceitar o legado de 6 contos de reis em accções da Companhia Fabril do Rio Cavado e Banco Alliança, conforme a vontade de seu finado marido, traduzida n'um projecto de testamento.

O legado impõe as condições de inalienabilidade dos titulos, 3 missas annuaes, nos anniversarios dos fallecimentos do benefactor e de seus paes; e, ainda, a denominação de St.ª Anna e S. Joaquim a duas enfermarias, em memoria dos paes do Visconde d'Oliveira.

Honra seja á illustre senhora que, tão nobremente, demonstra o sagrado respeito pela vontade de seu saudoso marido.

Associação de B. dos Empregados no Commercio de Barcellos—Os corpos gerentes d'esta associação, para o anno de 1897, ficaram assim organisados:

Assembleia geral—Presidente, Belchior Augusto Monteiro; vice-presidente, Domingos de Figueiredo; 1.º secretario, Julio Valongo; 2.º secretario, José M. Coelho da Cruz.

Conselho fiscal—Presidente, Joaquim Vinagre; secretario, João José d'Oliveira; vogal, Antonio Gomes de Faria Rego. Substitutos—José Antonio d'Oliveira Mattos, Agostinho José Moreira e Manoel de Faria.

Direcção—Presidente, João C. Coelho da Cruz; vice-presidente, Manoel G. Vieira d'Azevedo; 1.º secretario, Domingos Carreira; 2.º secretario, Agostinho José de Miranda; vogaes, Antonio Fernandes Correa, José de Faria e Aurelio Ramos. Substitutos—Casimiro P. da Quinta, Albino Gomes da Cruz e Adelino Alves Maciel.

KALENDARIOS

Proprios para escriptorio, de desfohar com anedoctas para o anno de 1897, ha-os á venda na LIVRARIA BARCELENSE de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira—Barcellos.

primeiro escreveu, realidade ou mytho, desprezando assua todos os preceitos estabelecidos pelos mestres para o estudo da mesma historia.

Alguns d'estes, porem, pensando, talvez, que o fim justificava os meios, foram levados a sacrificar a verdade historica por um exaggerado e malentendido amor patrio.

Mas fiquem certos os barcelenses de que foi sempre immaculado o brazão da sua terra, e de que as paginas brilhantes da sua historia não existe a adoa infamante que um escriptor sem escrúpulos uma vez tentou lançalhes.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pelo medida antiga, no ultimo mercado nesta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	480
Centeio	550
Trigo	860
Feijão branco	880
amarello	840
vermelho	960
rajado	720
fradinho	580
preto	800
manteiga	1:050
mistura	620
Painço	700
Milho alvo	800

TOSSES

Constipações, influenza, bronchites, grippa e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o Peitoral Balsamico, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA

Passa no proximo sabbado o segundo anniversario da morte d'este prestante cidadão.

A Banda Barcellense e alguns dos seus amigos—commemorando esse luctuoso acontecimento—mandam resar uma missa n'aquelle dia, pelas 9 horas da manhã, no templo da Ordem Terceira.

Convidam, pois, as pessoas das suas relações e das do saudoso extinto, e antecipam, a todos, os seus agradecimentos.

Revogação de mandato

José da Cunha Guedes de Brito Sá Sotto-Maior e sua esposa D. Joanna Augusta de Faria Tavora Abreu e Lima, residentes

na quinta da Agrella, da freguezia de Nogueira, do concelho de Ponte da Barca, declaram, por esta forma emquanto o não fazem pelos meios judiciaes, que revogam a procuração que passaram, em data de 17 de novembro de 1894, a Albino Lopes Coelho, casado, proprietario, da rua de Costa Cabral, n.º 256, para remir todos os foros que possuíam e possuem nos concelhos de Barcellos, Villa do Conde e Villa Nova de Famalicão, e bem assim a que passaram ao mesmo em data de 21 de dezembro de 1894, para a remissão dos foros que possuíam e possuem no concelho da Povoação do Varzim. Ponte da Barca, 11 de dezembro de 1896.

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Maria Rosa d'Almeida, da freguezia de Perelhal, correm editos de 30 dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Manoel José Barbosa, para assistir até final a todos os termos do referido inventario e n'elle de-luzir o seu direito com a pena de revelia. E pelos mesmos editos são citados todos os credores e legatarios do mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para tambem deduzirem o seu direito no mesmo inventario com igual pena de revelia.

Barcellos, 2 de dezembro de 1896.

Verifiquei.

O juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão

João Botelho da Silva Cardoso (262)

CURA DO RHEUMATISMO

Linimento anti-rheumatico de Miranda, preparado pelo pharmaceutico Antonio Augusto de Miranda. Com o uso d'este excellente especifico obtém-se a cura do rheumatismo de todas as especies, como o têm provado os attestados medicos e de doentes que d'elle tem feito uso que se tem publicado em varios jornaes.

Restitue-se a importancia se não der resultado.

Preço do frasco 400 reis—pelo correio 500 reis Depósito geral—pharmacia Miranda—R. da Cruz de Pedra—Braga.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno	3\$800 reis
Semestre	1\$900 "
Trimestre	950 "
Numero avulso	120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

Edital

O Bacharel Augusto Casimiro Alves Monteiro, Vice-Presidente da Camara Municipal, servindo de Administrador do Concelho de Barcellos, &

Faço saber que, tendo sido annullado o sorteio dos mancebos recenseados, por esta villa, para o serviço militar do corrente anno, a que se procedeu no dia 16 do mez findo, foi hontem repetido o referido sorteio, no salão da Camara Municipal d'este concelho, dando o seguinte resultado:

- N.º 1—Candido, filho de Daniel Gonçalves da Costa e Emilia Carolina de Macedo Vieira de Castro,—n.º 2—Francisco de Jesus, filho de Bernardo José Antonio Corrêa e Thereza de Souza,—e n.º 3—Antonio, filho de Anna Joaquina, Maria solteira—armada; n.º 4—Antonio Maria, filho de Mathias Gonçalves da Cruz e Thereza das Dores Coelho da Silva Cruz,—n.º 5—Antonio, filho de Ignacio Joaquim de Carvalho e Luisa de Lima Pinheiro,—n.º 6—José Lamas, filho de Amelia Fachar, solteira,—n.º 7—Manoel, filho de Antonio da Costa Miranda e Anna Henriques d'Oliveira,—n.º 8—José Manoel Ribeiro, filho de Jeronymo Pires Moreira e Anna Lemos,—n.º 9—Secundino, filho de Carolina Amelia, solteira,—n.º 10—Domingos, filho de Maria Joanna, casada com José do Souto,—n.º 11—José, filho de Balbina Thereza, solteira,—n.º 12—Alvaro, filho de Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho e Emilia Candida Macedo Rebello Vieira de Castro Botelho,—n.º 13—Antonio Exposto, filho adoptivo de Serafina Rosa de Barros,—n.º 14—José, filho de Maria Angelina, solteira,—n.º 15—Agostinho, filho de Albina Rosa, solteira,—n.º 16—José Antonio, filho de Cecilia Alves, solteira,—n.º 17—João, filho de Maria Emilia, solteira,—n.º 18—José, filho de Alexandre Augusto Freire de Calheiros e Maria Vicencia do Coutal Calheiros,—n.º 19—João de Deus, exposto, filho adoptivo de Maria da Rocha, solteira,—n.º 20—José, filho de Manoel José da Silva Lage e Maria da Graça,—n.º 21—Francisco, filho de Antonio

Corrêa da Silva e Isabel Candida Teixeira,—n.º 22—Francisco, filho de Maria Bernarda Neiva, solteira,—n.º 23—Antonio, filho de Antonio Luiz Ferreira Gomes e Maria Custodia,—n.º 24—Joaquim, filho de Gregorio Gorrêa e Thereza Margarida,—n.º 25—Manoel, filho de José da Costa Araujo e Maria Antonia,—n.º 26—Antonio, filho de João Villas-boas e Luisa Maria Fernandes,—n.º 27—Candido, filho de Bento Augusto da Silva Cardoso e Rosa Angelina da Conceição Cardoso,—n.º 28—João, filho de Domingos Evangelista de Lima e Maria Rosa da Conceição,—n.º 29—Francisco (filho de Domingos Gonçalves da Costa Thereza Moreira,—e n.º 30—Francisco, filho de Manoel Joaquim Martins e Antonia Rosalia—2.ª reserva.

—E, para que possa chegar ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que, em harmonia com o que a lei determina, será publicado em dous periodicos d'esta localidade. Barcellos e secretaria da Administração do Concelho 15 de dezembro de 1896. E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscreevi. (863)

Augusto Monteiro.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60 Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principais cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Empresa Editora Mello T'Azvedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calcut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 4 vol. 800 reis

El-Rei; romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Julio Brandão

Pharmacia Pires (CONT.S)

Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES
200 gravuras de Lino

Emilio Richebourg, o auctor da «Tontineira do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tontineira do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da Índia—A partida de Vasco da Gama para a Índia, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a Índia.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª Escriptorio—Rua do Arco do Bando, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será destruida em fasciculos, semanaes e 16 paginas; nitidamente impressa na acreditada officina de Alfred da Costa Braga, estando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, quem enviar a sua importancia.

Silva Pinto

NOITES DE VICILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—R. do Norte, 115, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Co o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislacção e de jurisprudencia Director—Armeiro Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º esquerdo.

A ESTACAO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 95—Porto.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso da morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooleila e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett —LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Contadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No preto

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das crianças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doenças pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V.º 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc..

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V.º 86 e 88=LISBOA.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Indústrias Portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—Rua Garrett—Lisboa.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victoriano Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccoos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente emontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 19 de Setembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos seus ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

SIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhoes escriptores livres, taes como: Rabelais, Jostinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No preto: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 18,

LISBOA